

Syria against terrorismGhassan Nseir¹

Os meios de comunicação e o desenvolvimento tecnológico digital possibilitaram uma maior aproximação entre as pessoas, ampliaram o saber e os povos passaram a conhecer melhor o que ocorre em todos os cantos do planeta. Mas, ao mesmo tempo, as pessoas passaram a ser vítimas destes meios que, infelizmente, são dominados por potências que, na maioria das vezes, querem explorar os povos e manipular suas orientações e suas riquezas. Ou seja, é um novo instrumento para uma nova forma de colonização.

Portanto, ter cultura não se resume a acumular informações, disponibilizadas com facilidade pelos meios modernos, mas sim analisar estas informações, levando-se em consideração a grande capacidade de fluxo e de diversidade dos objetivos, meios e intenções. A pessoa culta deve, hoje, ter uma grande capacidade de análise, para poder separar o joio do trigo. Isto, em minha opinião, é o conceito que define uma pessoa culta. Esta pessoa deve, através de sua análise das informações, chegar a conclusões mais objetivas e contribuir para consolidar a paz e a segurança internacionais, em seu sentido mais amplo.

A maioria dos conflitos surge com o intuito de impedir os países em desenvolvimento de se livrarem do domínio e da exploração dos países colonialistas e imperialistas, usurpadores das riquezas dos povos. Estes países enriqueceram e desenvolveram-se explorando e usurpando as riquezas e capacidades dos países do terceiro mundo e continuam a impedir estes países de se desenvolver e a viver de forma digna. É um egoísmo sem limites.

Hoje, o materialismo oprime o mundo e torna ausentes os verdadeiros valores humanos. Existe uma tendência para tornar o interesse material um objetivo, em detrimento dos verdadeiros valores humanos. Até mesmo as bandeiras erguidas em nome da humanidade (tais como os direitos humanos, a intervenção humanitária, a democracia, o direito dos povos à autodeterminação), tem por objetivo destruir a humanidade.

Digo isso porque, no nosso mundo de hoje, perdemos o equilíbrio entre a ética, os valores e a matéria. Da mesma forma, está ausente a filosofia, que tem por objetivo amenizar e trazer o equilíbrio entre o materialismo humano e seu distanciamento espiritual. Até mesmo nas religiões, onde o objetivo está no plano espiritual, vemos seus seguidores se afastando e fazendo uso destas religiões para fins materiais. Quantas vítimas caíram em nome do islamismo, do cristianismo, do judaísmo, do

* Este texto é a reprodução de um discurso proferido pelo Embaixador da Síria no Brasil, Dr. Ghassan Nseir, por ocasião da XV Semana de Relações Internacionais do UniCEUB, realizada entre 10 e 12 de agosto, com o tema: "Terrorismo: o que eu vejo não é o que você vê", organizado pelo Diretório Acadêmico de Relações Internacionais.

¹ Embaixador da Síria no Brasil. E-mail: embai-xadadasiria@gmail.com.

budismo, do yazidismo e de tantas outras religiões e seitas? Isto é assustador, é terrível, porque um ser humano desprovido de espiritualidade e de valores se torna um monstro selvagem, desprovido de sentimentos, um poço de egoísmo, especialmente se possuir os instrumentos e a capacidade para matar, destruir e sabotar.

O terrorismo

O que eu compreendi sobre o motivo desta palestra é que vocês querem conhecer a essência do terrorismo a partir do representante de um país que vem sofrendo com ele, de forma direta, há mais de quatro anos e que já vitimou milhares de pessoas e utiliza e métodos jamais vistos na história, que incluem matar, comer fígados humanos, escravizar e estuprar mulheres, destruir os marcos civilizatórios, a infraestrutura e disseminar o pensamento e a cultura excludente takfirista, que não reconhece a opinião e nem a religião do próximo.

Desde a década de 80, a Síria apresentou um pedido às Nações Unidas para que se definisse o conceito de terrorismo, mas alguns dos países membros não concordaram com este pedido, devido aos seus motivos particulares.

O terrorismo possui várias faces: Pode ser o terrorismo de estado, o terrorismo de grupos armados, o terrorismo de indivíduos. E qualquer que seja a fonte do terrorismo, ele está fora do âmbito do direito internacional, da lei, das constituições e da Carta das Nações Unidas.

O terrorismo de estado é praticado contra um povo e uma terra, ocupados à força, e através do qual submete um povo à sua administração e soberania, utilizando-se de métodos ilegais. Ou o expulsa e lhe impõem o refúgio.

O terrorismo de grupos armados tem, por trás de si, os países que têm interesses privados, que objetivam desestabilizar os regimes que não se harmonizam com suas políticas de dominação da capacidade dos povos.

Quanto ao terrorismo individual, ele está previsto na lei, no âmbito do crime organizado dentro de um país, por motivos e objetivos variados.

Não esqueçamos, é claro, o terrorismo intelectual, a exemplo do praticado em nome de uma religião.

É claro que o que apresentamos aqui é uma simplificação do conceito e da prática do terrorismo, que podem ser classificados como fora da lei, no âmbito do direito do Estado e do direito internacional. Assim como configuram uma violação flagrante à Carta das Nações

Unidas, que prevê a não intervenção nos assuntos internos dos países e a inadmissibilidade da mudança de regimes com o uso da força.

Qual a origem deste terrorismo takfirista?

Primeiro: O terrorismo takfirista é, antes de mais nada, o conjunto de ensinamentos religiosos que os terroristas recebem dos Imams, Sheikhs e religiosos espalhados em todas as partes do mundo, nas mesquitas, centros culturais ou seus equivalentes, em sua maioria financiados pelo regime da Arábia Saudita, que gasta milhares de dólares para financiar a disseminação do pensamento wahabista. Ele fornece a estas mesquitas e aos centros culturais livros, ensinamentos, explicações e dizeres (atribuídos ao Profeta Maomé), com o objetivo de disseminar este pensamento islâmico-wahabista que surgiu na Arábia Saudita.

Este pensamento, por conta das sólidas relações entre a Arábia Saudita e os Estados Unidos, foi utilizado, por parte dos americanos, como instrumento para alcançar os seus objetivos, no sentido de dismantelar os países e dominar as suas capacidades.

Segundo: Tudo o que acontece na região é para servir a Israel, que ocupa territórios e povos e não se submete às resoluções das Nações Unidas, nem ao Conselho de Segurança, expande-se mais e mais a cada dia, aterroriza lugares e pessoas e não há quem a contenha. Ela rejeita todas as propostas de paz dos árabes.

Uma visão rápida e sintetizada sobre a civilização síria

A Síria, que antes incluía a Palestina, o Iraque, a Jordânia e o Líbano, passou por diferentes e variadas civilizações, consideradas a base da civilização do Oriente Médio e da Europa. O arqueólogo francês André Perrot disse, em 1930: “Todo ser humano civilizado tem duas nações, sua terra natal e sua outra pátria, a Síria”. Porque daquela terra surgiu o conhecimento: As primeiras letras do alfabeto, a primeira nota musical, as primeiras ferramentas agrícolas, as primeiras leis civis e assim por diante. Além de tudo isso - e o mais importante - é que a partir dela surgiu a religião cristã, que se espalhou pelo mundo, levando consigo os valores sírios, disseminados pelo apóstolo Paulo, o mensageiro que se converteu ao cristianismo em Damasco, segundo o Novo Testamento, e levou a todas as nações os ensinamentos destes princípios. Abram a Bíblia, no Novo Testamento, e leiam a

obra dos mensageiros e as mensagens do Apóstolo Paulo, o mensageiro que se converteu ao cristianismo em Damasco e levou às mais diversas nações o ensino destes princípios. Hoje, os filhos desta religião são vítimas do massacre, da expulsão e da destruição de suas igrejas por parte dos grupos terroristas takfiristas.

Na Síria também surgiu o islamismo. O islamismo tolerante, centrista e aberto ao próximo. Este islamismo centrista, por sua vez, também enfrenta o takfirismo, a destruição sistemática, o assassinato de seus seguidores e a destruição de suas mesquitas e dos santuários de seus ancestrais.

A Síria é um país milenar, onde os sírios vivem como iguais, independe de seus laços religiosos ou étnicos.

Por que eles querem destruir a Síria?

Esta é a questão básica, central e fundamental.

Porque ela resiste à ocupação israelense. Porque eles querem remover tudo o que obstrui o cumprimento dos planos sionistas, que tem por objetivo a ocupação de terras e o deslocamento da população. Este é o maior crime do mundo contemporâneo: O deslocamento de pessoas que carregam em seu próprio nome o nome de sua terra, a Palestina, e sua substituição por outro povo, que baseia seu direito sobre a terra numa referência metafísica de que é a “terra prometida por Deus” e desta forma colocam Deus como o dono de uma imobiliária, que dá a terra a quem Ele quer e dela priva quem Ele bem entender.

Por conta das posições da Síria e de sua resistência à ocupação, os países quiseram sua destruição e o controle de sua soberania, então vieram com a chamada “Primavera Árabe”. Alguns sírios saíram em manifestações para exigir melhores condições de vida e reformas políticas, mas essas manifestações acabaram sendo usadas como meio para atacar as forças de segurança, instalações e instituições públicas e privadas. Escolas e hospitais foram queimados, invadiram os palácios de Justiça e queimaram tudo. Abriram fogo contra as forças de segurança, vitimando muitos de seus membros, especialmente na cidade de Deraa, onde tudo começou.

E quando o governo atendeu à estas legítimas aspirações, cancelando o estado de emergência, decretando a lei dos partidos e das eleições legislativas e a reforma da constituição, apareceram as armas nas mãos da chamada “oposição armada” e as agências de notícias, os canais

de televisão árabes e meios de comunicação estrangeiros deram início a uma ofensiva tendenciosa, falsificando os fatos e falando sobre cenários irreais, utilizando, para tanto, métodos modernos de falsificação de imagens e áudios. O dever das forças de segurança era o de defender os cidadãos, o patrimônio e a soberania do Estado contra os grupos de terroristas que vieram da Turquia, do Líbano, da Jordânia, da Arábia Saudita, do Qatar e dos países europeus como a Alemanha, a Chechênia, a França, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos da América e de mais de 90 outras nacionalidades reconhecidas pelas Nações Unidas. Então qual é a relação deles com a democracia na Síria? Notem que todos eles são takfiristas ligados à organização terrorista Al Qaeda. E são apoiados pela Arábia Saudita e pelo Qatar, com dinheiro e armas. Estes países esvaziaram suas prisões e mandaram os criminosos para a Síria. A Turquia facilitou seu treinamento e a sua entrada para a Síria e deu a eles todo o suporte logístico e militar, assim como o fez a Jordânia, e a Al Qaeda passou a se chamar ISIS (ou Estado Islâmico), Jabhat Al Nusra, Os Livres da Síria, o Exército do Islã, dentre outros nomes.

O Ocidente não somente fez vista grossa como incentivou essas práticas que não estão em conformidade com a Carta das Nações Unidas. E passou a comprar o petróleo das mãos dos terroristas armados, que tomaram o controle dos poços de petróleo na Síria, e em troca passou a vender-lhes as armas. Todavia a Síria, que teve o apoio de países como a Rússia, a China, o Irã e os BRICS, cooperou plenamente com as resoluções das Nações Unidas para o combate ao terrorismo, aceitou dismantelar o seu arsenal de armas químicas e participou da Conferência de Genebra, onde convidou todos os países a se unirem numa só fileira para combater o terrorismo takfirista, que ameaça não somente a Síria, mas todos os outros países. Mas os Estados Unidos e seus seguidores insistem em continuar fornecendo armas aos terroristas e impuseram um bloqueio econômico contra o povo sírio, impedindo a entrada de alimentos e medicamentos para as pessoas que alegavam querer ajudar. A hipocrisia internacional ficou clara e a política de dois pesos e duas medidas foi adotada. O que eles querem é tirar da Síria o seu poder de decisão independente.

Após mais de quatro anos de luta e combate aos terroristas que querem destruir o país e seu povo, a Síria, através de seus líderes, seu governo, seu povo e seu exército está lutando contra o terrorismo e disse ao mundo que “o terrorismo o alcançará, então parem com o apoio ao

terrorismo e sequeuem suas fontes”. No entanto, eles nunca deram ouvidos e acreditaram que tomariam o controle da Síria e de sua decisão soberana. E quando eles não puderam mais encobrir o terrorismo, que alcançou seus países e seus cidadãos, se convenceram da necessidade de combatê-lo e o Conselho de Segurança anunciou as resoluções 2170, 2178 e 2199 sobre o combate ao terrorismo e sobre a necessidade de cessar com o apoio dado à ele. Daí criaram uma coalizão formada por países que apoiam o terrorismo, incluindo a Turquia, o Qatar e a Arábia Saudita e excluíram os países que combatem o terrorismo. Que hipocrisia é essa? Que moral é essa?

Além disso, eles dizem querer combater o terrorismo armando a oposição moderada! Prestem atenção nesta contradição! Vejam como eles menosprezam a inteligência humana! Tem como existir uma oposição moderada armada? A oposição está no pensamento e no trabalho, no debate e no diálogo, e não em carregar armas contra o Estado, que manifestou a sua disponibilidade para o diálogo com todos os seus cidadãos patriotas honrados sírios, que rejeitaram a intervenção estrangeira. O povo sírio rejeita qualquer forma de interferência em seus assuntos internos, em sua escolha sobre a forma de governo e por quem será governado. Os sírios são os donos da decisão. Isto está em conformidade com a Carta das Nações Unidas, que proíbe a interferência nos assuntos dos países para mudar o seu sistema de governo. E foi isso que fez com que países como a Rússia, China e Irã e os países do BRICS se posicionassem contra todas as tentativas de violação da Carta das Nações Unidas, para que não prevalecesse a vontade dos países imperialistas e colonialistas sobre as resoluções da Organização das Nações Unidas, que lhes permitiria interferir nos assuntos dos países, ora pela democracia, como ocorreu no Iraque e na Líbia, ora sob a forma de intervenção humanitária. Estes são os métodos, as manobras e os caminhos tortuosos que eles utilizam para impor sua hegemonia sobre os países. Mas e o que aconteceu após a intervenção americana no Iraque? O que aconteceu após a intervenção na Líbia? O que aconteceu no Afeganistão? Cada vez que estas potências brutais intervêm nos países, espalham a desordem, a morte e a destruição.

E agora assistimos a uma flagrante intervenção no Iêmen por parte de sua vizinha, a Arábia Saudita, que quer domina-lo e dominar as suas capacidades e decisões.

E agora, também, Israel está apoiando os grupos terroristas armados na fronteira do Golã e o Qatar contri-

buiu para o sequestro dos membros da UNDOF, as forças de paz da ONU. Logo em seguida, as forças de paz das Nações Unidas se retiraram do Golã, deixando o espaço livre para que os elementos terroristas entrassem na Síria, com o apoio de Israel, violando desta forma as convenções internacionais. Israel está dando apoio aos terroristas e trata os feridos em seus hospitais, enquanto mata crianças na Palestina, especialmente em Gaza.

A Síria realizou eleições presidenciais, em meio à crise, e seus cidadãos vieram de todas as partes do país para votar. O Presidente Bashar al-Assad venceu as eleições à presidência entre três candidatos. Os países europeus e os Estados Unidos tentaram impedir a realização destas eleições, fecharam as embaixadas e proibiram os imigrantes sírios de votar. Esta é a democracia deles. Eles sabiam em quem os sírios iriam votar e por isso mesmo os impediram. Mas os cidadãos sírios tomaram seus voos e vieram dar o seu voto, vindos da França, da América, da Europa e dos países árabes. Não nos surpreendemos quando a Arábia Saudita proibiu a realização das eleições na embaixada da Síria, porque ela não sabe o que é a democracia, mas nos surpreendemos quando os países que alegam querer a democracia fecharam as nossas embaixadas e proibiram os nossos cidadãos de expressarem sua opinião. Isso sim é enganação e hipocrisia. E só vem confirmar a busca dos países colonialistas em propagar o caos e em empurrar os terroristas para a Síria, sob o argumento da democracia.

Estes terroristas takfiristas, que são apoiados pelo ocidente “democrático”, são os mesmos que destruíram igrejas e mesquitas, crucificaram cidadãos, cortaram suas cabeças, comeram corações humanos e proibiram todas as manifestações civilizadas, especialmente no que diz respeito às mulheres, que passaram a ser vulneráveis à escravidão sexual, ao tráfico e à escravidão. E são os mesmos que criaram a expressão: “Casamento jihadista”, para encobrir a exploração sexual das mulheres, o recrutamento de crianças e o tráfico de órgãos. São muitos comportamentos selvagens que não tem nenhum tipo de relação com o islamismo ou com qualquer outra religião. Eles sequestraram os dois bispos, que seguem desaparecidos, entraram nas cidades para destruir seu patrimônio religioso e sua civilização, como em Maaloula, onde seus moradores ainda falam o aramaico, a língua de Jesus Cristo. Eles também mataram os sheikhs muçulmanos que não concordam com suas opiniões e métodos. Eles os expulsaram e destruíram o legado e os locais históri-

cos registrados como patrimônio mundial, que datam de mais de 10 mil anos antes de Cristo, tanto na Síria quanto no Iraque. Isso tudo faz parte do terrorismo que a Síria vem enfrentando e que o seu exército e o seu povo, sob o comando de seu Presidente, vem combatendo.

A Síria, com o seu governo, seu exército e seu povo, combate este terrorismo internacional, apoiada em seu sentimento patriótico e seu entendimento da soberania, baseada na Carta das Nações Unidas e nas resoluções do Conselho de Segurança relativas ao tema, que preveem que todos os países devem combater o terrorismo, não financia-lo e secar suas fontes.

O Exército sírio, com o apoio da população, luta contra o terrorismo para preservar os territórios e as pessoas.

Nós fizemos sacrifícios enormes e estamos firmes em nossa luta para derrotar o terrorismo. Nós alertamos, inúmeras vezes, de que este terrorismo que mandaram para nós, os atingirá e é isso o que está acontecendo agora.

Partindo deste princípio, devemos, todos nós, secar as fontes do terrorismo, tanto cultural quanto materialmente, para que a humanidade possa se proteger deste monstro feroz que está tentando acabar com a civilização humana, construída ao longo dos milênios.

Tradução: Jihan Arar